



**PRIMEIRO
MINISTRO**

**ALOCUÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO DA
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE,
DR. RUI MARIA DE ARAÚJO,
POR OCASIÃO DO LANÇAMENTO DO LIVRO DO
3º CONGRESSO NACIONAL DA EDUCAÇÃO**

**Díli
7 de agosto de 2017**

Excelências

Senhor Ministro de Estado, Coordenador dos Assuntos Sociais e Ministro da Educação
Senhora e Senhor Vice-Ministros da Educação
Membros do Parlamento Nacional e Caros colegas Membros do Governo

Exmos. Senhores

Representantes do Corpo Diplomático e parceiros de desenvolvimento
Representantes das Confissões Religiosas e da Sociedade Civil
Magníficos Reitores das Universidades de Timor-Leste
Professores, pais, profissionais da educação, grupo de reflexão e alunos

Senhoras e Senhoras convidados,

Não tenho um discurso de fundo mas o motivo que hoje nos reúne aqui deixa-me bastante satisfeito. Falar sobre a Educação é sempre um tema de alta importância, seja em que país do mundo for. No nosso caso, para nós timorenses e para Timor-Leste, é uma prioridade nacional e é particularmente importante que se fale, que se escute e que se leia sobre este tema.

Hoje não viemos propriamente debater a educação em Timor-Leste. Fizemo-lo há pouco mais de dois meses, como referiu o Senhor Ministro, no 3º Congresso Nacional da Educação. Reuniram-se, por essa ocasião, ex-titulares de órgãos de soberania, tais como o Dr. José Ramos-Horta e o Dr. Mari Alkatiri; ex-titulares da pasta da Educação, tanto nacionais como internacionais; o antigo Governador de Timor-Leste e grande impulsionador da educação dos nossos recursos humanos, e que infelizmente já não está entre nós, o Eng. Mário Viegas Carrascalão; representantes da igreja, a quem muitos – e onde eu também me incluo – devemos a nossa educação; e também técnicos especialistas nesta área.

Já não ouvíamos falar assim de Educação há quase 10 anos. Já nos fazia falta reunir na mesma sala vozes de diversas fações políticas à volta de um interesse nacional. Reitero, como na altura o fiz, a importância de um evento como esse. Falou-se sobre a educação, debateram-se ideias e levantaram-se preocupações por um setor que, como foi o título do Congresso, “é o pilar da consolidação da identidade e do desenvolvimento da nação”.

E como disse há pouco, no início da minha intervenção, é fundamental que se leia sobre aquilo de que se falou, não só para os que tiveram a oportunidade de o escutar mas, e sobretudo, para aqueles que não a tiveram.

A edição de um livro que compila:

- não só discursos políticos como a visão de alguns dos nossos líderes;

- a apresentação e análise do diagnóstico do setor educativo realizado pelos nossos funcionários públicos;
- as recomendações daqueles que em tempos foram responsáveis por esta pasta;
- bem como a própria Declaração Final deste Congresso, que elenca uma série de recomendações para as seis áreas-chave. A relembrar: currículo; formação de professores; administração escolar; infraestruturas; ensino superior público e privado; e a participação dos pais e da comunidade, entre outros),

Tudo isto faz com que esta seja, pois, uma feliz iniciativa do Governo, do Ministério da Educação.

É importante pensar o futuro e é igualmente importante que esse futuro seja consciente do passado e das suas motivações. É importante uma memória institucional para manter consistência nas estratégias, para definirmos um rumo que seja sustentável e que permita o desenvolvimento da educação das nossas crianças e jovens e consequentemente o plano de desenvolvimento do nosso país.

Esta publicação não encerra em si o que há de vasto numa área como a da educação. Antes pelo contrário, abre caminho, abre lugar a mais debates, a consciencializações e a tomada de posições face à implementação da política da educação.

É, pois, um contributo do VI Governo Constitucional para o próximo Executivo. Recordo-me também de, aquando do encerramento do 3º Congresso Nacional da Educação, referir que era nossa intenção disseminar a Declaração Final a nível nacional.

A divulgação deste livro revela a forma responsável com que assumimos os nossos compromissos. Os nossos compromissos guiam o nosso caminho, e o caminho faz-se caminhando.

Antes de terminar, gostaria de fazer duas notas. Primeiro, para agradecer ao Ministério da Educação, na pessoa do Senhor Ministro e Senhora e Senhor Vice-Ministros, altos dirigentes do Ministério da Educação e todos quanto trabalham neste grande Ministério, o meu agradecimento pessoal, na qualidade de Chefe do Governo, pelo trabalho que todos têm feito em prol da Educação. Avançámos mais um pouco mas temos ainda muito que fazer.

A segunda nota é como um alerta a todo o Ministério da Educação: se os debates sobre a política da educação, sobre os programas da educação tiveram um cariz suprapartidário a implementação destas políticas devem ser necessariamente apartidárias. Não podemos partidarizar a Educação, não podemos partidarizar a saúde, não podemos partidarizar a administração pública. E nesta fase de transição política que o país está a enfrentar, apelo aos altos dirigentes do Ministério da Educação que estejamos alertas para continuarmos apartidários e trabalhar na Educação em prol de um futuro melhor em Timor-Leste.

Resta-me, para terminar, agradecer a toda a equipa que esteve envolvida neste projeto, e todo o empenho e dedicação na implementação da política da educação ao serviço do VI Governo Constitucional, onde, como foi muito bem dito pelo Senhor Ministro, mostramos ser “Um por Todos e Todos por Um” e que “Falhar não é uma opção”. Espero que este continue a ser, senão o mote oficial pelo menos uma maneira de atuar de todos os timorenses.

Muito obrigado.

Dr. Rui Maria de Araújo
07 de agosto de 2017